

Xyleborus spp. em macieira: conhecê-lo para melhor o combater

Descrição e importância:

Trata-se de um insecto coleóptero (como a joaninha, o escaravelho da batateira, o gorgulho da oliveira, etc...), pertencente à família dos escolítídeos (Fig. 1). É uma praga comum a várias espécies de árvores, que incide especialmente, sobre plantas debilitadas. No entanto, têm sido observados fortes ataques em plantas jovens e sãs e, em inúmeros casos, verificou-se mesmo a perda completa da planta. Convém salientar que estas ocorrências, embora fortemente prejudiciais, foram pontuais no tempo e no espaço e não se generalizaram a toda a região.



Fig.1. *Xyleborus* sp. em corte de macieira (aumentado 3x).

Sintomas e biologia:

Na Primavera, quando as temperaturas diurnas rondam os 20°C e com tempo ensolarado, os insectos adultos iniciam a actividade. Depois do acasalamento e ainda dentro da galeria, a fêmea sai do refúgio de inverno e busca um local apropriado para aí depositar os ovos. Assim que encontra o local desejado, perfura perpendicularmente o tronco até pouco abaixo da casca, atingindo o xilema funcional. Nesta altura muda de direcção, formando um anel em torno do ramo, escavando, posteriormente, galerias que partem do anel para cima e para baixo (Figs. 2 e 3). Nestas galerias sem saída, deposita os ovos, dos quais, ao fim de poucos dias, sairão larvas esbranquiçadas. Estas larvas vão-se desenvolver, nutrindo-se com um fungo (bolor) do grupo das Ambrosias, que cresce nas paredes destas galerias, e que é “semeado e cultivado” pela fêmea. Nos meses mais quentes (Julho/Agosto) surgem os novos adultos, que irão passar o Outono e Inverno nas galerias, delas saindo na Primavera seguinte. Esta praga apresenta apenas uma geração por ano.

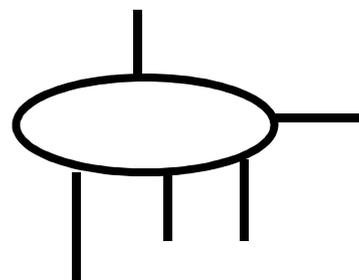


Fig.3. Esquema tridimensional das galerias que *Xyleborus* spp escava para realizar a postura.



Fig.3. Galeria circular em torno dos vasos xilémicos.

Estragos:

A destruição dos vasos xilémicos e a consequente interrupção da circulação da seiva, conduzirão a uma debilitação da planta, que será tanto mais intensa, quanto maior for a intensidade do ataque e o “stress” a que a planta estiver sujeita (Figs 4, 5 e 6). Esta debilitação é particularmente visível no final da floração.

Controlo:

Não há, de momento, soluções fitofarmacêuticas que nos permitam um combate directo a esta praga, pelo que se deve recorrer a medidas indirectas que poderão baixar a intensidade da infestação, tais como:

- Manter a planta em boas condições vegetativas, através de uma implantação criteriosa do pomar, de rega eficaz e de boas condições nutricionais. O vigor da planta e a consequente forte circulação de seiva, dificultam sobremaneira o bom desenvolvimento das larvas.
- Eliminar rapidamente os restos de poda que , quando deixados no solo, são fonte de atracção, criação e reprodução da praga.
- Se o ataque à árvore for considerado intenso, dever-se-à proceder à remoção e destruição de toda a planta.
- Alguns autores referem a colocação de ramos-isco no solo do pomar, desde a Primavera até ao final do Verão, devendo estes iscos ser substituídos mensalmente e destruídos longe da parcela.

Folheto elaborado por:

Jorge Carvalho Sofia , Francisco Fernandes e Arminda Lopes
Para qualquer esclarecimento sobre este tema, contacte, por favor:
Estação de Avisos do Dão - Estação Agrária de Viseu
Quinta do Fontelo
3504-504 Viseu
Tel.: 232467234/232 467220
E-mail: eadao@drapc.min-agricultura.pt



Fig.4. Forte exsudação de seiva em macieira jovem, denunciando a presença de galerias de *Xyleborus* spp.



Fig.5. Entrada de galeria de *Xyleborus* spp.



Fig.6. Árvore fortemente debilitada devido à acção de *Xyleborus* spp.